

CICLO DA *PRESENÇA* NO ALTO ALENTEJO: a construção de um projeto ou um projeto em permanente construção?

MARIA MOTA ALMEIDA¹
JOÃO FILIPE BUGALHO²
FERNANDO COMPLETO³

Recebido em 31.07.2019
Aprovado em 31.10.2019

Resumo

Pretendemos, neste capítulo, apresentar o processo que esteve na origem da criação da Associação **Ciclo da *presença* no Alto Alentejo (CpAA)**. Iniciaremos com a explicação detalhada do projeto na área do turismo literário para o destino Marvão, *Os Caminhos d' O Conspirador*, que esteve na origem da ideia desta Associação, apresentando o contexto global e específico do surgimento do mesmo, a metodologia utilizada e as áreas de intervenção delineadas. Continuaremos com um resumo das motivações e do contexto que conduziu à constituição do CpAA, destacando os principais objetivos e características que o nortearam, bem como as ações já realizadas em 2018 e 2019, ambas em Castelo de Vide. Faremos um breve balanço das mesmas. No final evidenciaremos sumariamente as estratégias que pretendemos dinamizar no futuro.

Palavras-chave: Ciclo da *presença* no Alto Alentejo. Branquinho da Fonseca. Francisco Bugalho. José Régio. Turismo literário.

Introdução

“O difícil não é ser herdeiro, mas saber acolher e recolher a verdadeira herança, não para fazer dela um leito cómodo ou sono dogmático, mas para promover o espírito de investigação.”

Jean Beaufret, 1971

¹ Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Instituto de História Contemporânea da NOVA FCSH, mariamotal@gmail.com

² Instituto Superior de Agronomia (Reformado), JFB@netcabo.pt

³ Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, fernando.completo@gmail.com

Em 1977, no cinquentenário do nascimento da *presença - folha de arte e crítica*, David Mourão-Ferreira, na altura secretário de Estado da Cultura⁴, homenageando os presencistas com ligações ao Alto Alentejo escreve um texto, do qual extraímos o presente excerto, que nos guiou neste projeto de memórias e afetos ancorado na investigação, intervenção territorial e relação com a comunidade. Vamos dar-lhe a palavra:

Quis o acaso – se é acaso o acaso a querer estas coisas, se elas não são antes comandadas por outras forças cujo nome ignoramos – que não tivesse vindo ao mundo no Alentejo nenhum dos chamados “presencistas”; isto é: nenhum daqueles quinze a vinte autores nascidos no primeiro decénio deste século que de modo mais constante colaborariam na “Presença” e de modo mais determinante lhe imprimiriam os traços com que ela ficaria para o futuro. Em contrapartida, quis, todavia, o mesmo acaso (ou o que quer que o substitua) que ao Alto Alentejo viessem parar – e nomeadamente ao distrito de Portalegre – três dos mais significativos de entre o núcleo central de tais vultos determinantes: José Régio, Francisco Bugalho, Branquinho da Fonseca. E mais ainda: que dois deles – os dois primeiros – aqui se tivessem de tal forma enraizado que foi como se aqui houvessem efectivamente nascido. Ou renascido, – o que não é afinal, em termos do encontro de cada um consigo próprio, nem menos importante nem menos revelador.

Assim começava a merecida homenagem a uma revista e seus protagonistas que levou o escritor e poeta a um périplo por Marvão, Portalegre e Castelo de Vide. Marvão, onde Branquinho da Fonseca viveu, gravou-lhe na escrita a marca indelével da paisagem natural e humana; Portalegre onde José Régio, contrafeito, foi colocado, acabou por tornar-se como que a terra natal, estando eivada a obra regiana de paisagens, quer exteriores quer íntimas, das suas personagens e poemas; Castelo de Vide onde Francisco Bugalho escreveu a maior parte da obra, percorrida pela leitura que o poeta fez da terra, dos ofícios agrícolas e dos habitantes do Alto Alentejo.

⁴ Foram descerradas lápides nas casas onde habitaram alguns presencistas: Francisco Bugalho em Castelo de Vide, Mário Saa no Ervedal – Avis – e Branquinho da Fonseca em Marvão.

Os autores deste pequeno artigo, sentindo-se inspirados pelo texto de Mourão-Ferreira, pela atualidade dos fundamentos da revista *presença* que não gostariam que caísse em esquecimento, pela curiosidade multifacetada dos três intervenientes citados, decidiram lançar-se num projeto extraordinariamente desafiante, quer pelas potencialidades, quer também pelos riscos que comporta. Riscos aos quais não querem nem se podem furtar pois, também assim, honram o espírito livre e determinado dos presencistas e do seu legado.

1. No início foi um e-Book...

“Estes lugares: seria necessário ouvi-los em todos os sentidos desta palavra, do mais material e concreto [...] aos mais abstractos intelectualmente construídos.”

Pierre Nora, 1984

O escritor “artista oculista”⁵ do território desvenda, através da escrita, o território, a paisagem, a(s) memória(s), os usos e costumes, as vivências e leva-nos a “habitar”, a “ouvir” os espaços reais e ficcionais de cada vez que percorremos o território, de cada vez que lemos os livros. O crescente aproveitamento da memória literária como elemento patrimonial para a elaboração de itinerários temáticos, enquanto recurso turístico, tem sido estudado por Almeida (2016a, 2016b, 2018a, 2018b, 2019), Almeida e Branquinho (2013, 2018), Almeida e Oliveira (2017), Baleiro, Quinteiro e Santos (2016), Leitão (2016), Quinteiro e Baleiro (2014, 2017), Butler (2000), Hendrix (2014), Herbert (2001), Jenkins, I. & Lund, K.A. (2019), Robinson e Andersen (2002) na perspetiva de uma inovadora oferta que contribui para perpetuar e divulgar os “lugares de memória” (Nora, 1984) literária. Os “lugares de memória” não são um destino como os outros, pois não existem por si próprios, mas sim filtrados por um olhar particular, de quem se lembra, lutando contra o

⁵ Servimo-nos do conceito de artista oculista usado por Alain Roger que adotou o conceito proustiano de “l’artiste oculiste”, explanado no romance *À la recherche du temps perdu, La Côté de Guermantes*. Nesta obra o autor explora a analogia entre o trabalho dos oculistas e o dos artistas: o pintor ou o escritor original, à imagem do oculista, levam o seu tempo a tornarem claros, aos nossos olhos, objetos que antes não os víamos como tal.

esquecimento, de quem conhece, de quem investiga, de quem operacionaliza. A pedagogia de viagem, que lhe está inerente, concilia o passado, mais nostálgico, com o presente, vivo e atuante, entendendo estes locais, outrossim, como “lugares de vida”. Ora, é esta ideia de “lugares de memória” como “lugares de vida” que pretendemos exercitar, contribuindo para uma leitura atual do espaço eternizado nas obras, entre milhares de outras possibilidades que serão permanentemente (re)construídas pelo visitante tornando cada visita única e irrepetível, nesta apropriação de uma imagem e de uma identidade cultural. Consideramos a obra literária quer como instrumento de valorização pessoal, quer de desenvolvimento territorial que deve estar numa permanente simbiose com a comunidade de acolhimento, mobilizando-a em relação ao património e aos seus valores, sendo mais uma ferramenta de consolidação da construção identitária individual e coletiva, isto é, de uma unidade cultural da terra onde habita. Por outro lado, a proposta de ações de valorização dos recursos endógenos, transformados em produtos turísticos de nicho, possibilita a dinamização de alternativas de desenvolvimento turístico sustentável e a criação de uma nova oferta diferenciada, inimitável e que combata a sazonalidade. Ao estimular o desejo de visitar, assegura-se, por via da oferta, que os turistas fiquem mais tempo, havendo um maior retorno para a região. Um produto desta natureza deve ser sustentado por outras valias, numa lógica de complementaridade, para captar a atenção do consumidor estimulando a vontade de permanecer mais tempo.

Tendo em mente estes pressupostos avançámos para um trabalho que conjugasse todas estas vertentes, estabelecendo uma relação quase umbilical entre uma oferta turística diversificada, visando contribuir para o desenvolvimento do destino turístico de Marvão e a sustentabilidade local. Assim, em 2014, a Câmara Municipal de Marvão, na pessoa do então Presidente Eng^o Victor Frutuoso, iniciou, entusiasticamente, o apoio ao projeto de turismo literário, *Os Caminhos do Conspirador*. Os itinerários foram elaborados a partir do conto *O Conspirador* de Branquinho da Fonseca, inserido na coletânea *Caminhos Magnéticos* (1938). O escritor, presencista, esteve colocado em Marvão, entre 1935-1936, como Conservador do Registo Civil, inspirando-se nesta região para a sua escrita.

Figura 1 – Marvão – Branquinho da Fonseca - 1936



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Cascais

O conto, dedicado a Edmundo de Bettencourt, presencista “criador” do título da revista, não se enquadra na chamada literatura de viagens mas permite-nos viajar, mediante a experiência vivida, mediante o contacto do escritor com o local. O ambiente transmitido permite recuperar e (re)construir uma memória do espaço e tempo, possibilitando uma reedificação do passado, dos hábitos, história(s), testemunhos e quotidianos de um lugar. Permite caracterizar a identidade cultural de Marvão, “um monte de casas sobre um penhasco de pedra negra” (p. 477) e das suas gentes, registando o património construído, ambiental e imaterial. O burgo é composto por “um labirinto de escadinhas toscas e vielas íngremes. As habitações, muito caiadas, com buracos que são janelas e com portas medievais em ogiva, roídas dos séculos, estão umas a cavalo nas outras, no alto do monte, a olhar para Espanha.” (p. 482) O que o escritor enaltece incessantemente, com grande deslumbramento, é a paisagem sempre pontuada por animais – note-se que Branquinho da Fonseca, enquanto viveu em Marvão, adotou uma águia que tinha uma das asas partidas, tratando dela até ao seu completo restabelecimento – : “Lá para baixo contempla-se o mundo em mapa de relevo a belas cores: montes, rios, planícies, aldeias brancas, estradas, florestas. E as águias, vêm-se pelas costas, pairando em volta do despenhadeiro.” (p. 482) O património, “DNA do território e da comunidade” (Varine, 2012,

p. 45), eternizado por Branquinho da Fonseca, com a riqueza descritiva das paisagens, da fauna e flora, do património construído e dos hábitos da comunidade, a forma como, em suma, comunica (com) o território, permitiu-nos elaborar dois itinerários que nos possibilitam viajar na urbe e na zona rural: o percurso literário intramuralhas e o percurso pedestre do Contrabando entre Marvão e Valencia de Alcántara (Cáceres) via Fontanheira.

A valorização territorial, através da literatura, implicou que o Conto fosse o pretexto para o levantamento de outras literaturas e culturas de Marvão e se estabelecessem conexões, algumas das quais bastante frutuosas, com outros territórios apropriados por Branquinho da Fonseca: Mortágua, Coimbra, Cabeceiras de Basto, Nazaré, Lisboa, Cascais e Açores, que poderíamos designar por *territórios branquinianos*.

No que diz respeito ao contexto específico deste projeto foram trabalhadas exaustivamente quatro áreas:

- O encontro de Branquinho da Fonseca com Marvão;
- As fontes inspiradoras e a génese d' *O Conspirador*;
- Os presencistas no Alto Alentejo;
- A obra e o seu contexto na atualidade.

Áreas estas inseridas no tempo e interligadas com os acontecimentos:

- De 1905 a 1974 – data de nascimento e morte do escritor – quase podíamos considerar o “tempo médio” de que nos fala Braudel (1983) e que serve de pano de fundo aos vários acontecimentos. Destes destacaremos aqueles que nos fazem compreender de uma forma mais completa o autor e a obra:
- Co-fundador da revista *presença, folha de arte e crítica* – 1929
- Projetos literários na área do romance, contos, novelas e poesia

- Estada em Marvão como Conservador do Registo Civil – 1935/6
- Fundador da Biblioteca da Nazaré – 1939
- Iniciador da Biblioteca Móvel Cascais – 1953
- Criador das Bibliotecas Itinerantes da Gulbenkian – 1958

O zoom do tempo aproxima-nos de Marvão na época em que o escritor lá viveu –1935/36.
Fez-se o levantamento:

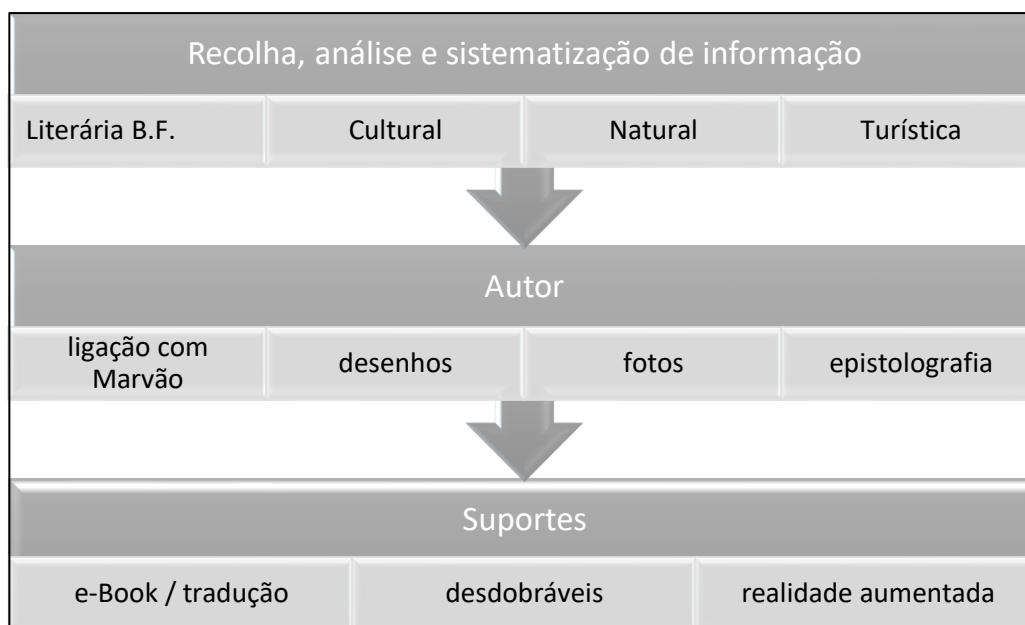
- Das vivências e relação com a comunidade (mediante a técnica da entrevista);
- Dos projetos literários (Arquivo Histórico Municipal de Cascais);
- Das fotografias (Arquivo Histórico Municipal de Cascais);
- Dos desenhos (herdeiros de Branquinho da Fonseca);
- Convívio com os presencistas: José Régio – Portalegre – e Francisco Bugalho – Castelo de Vide – (fotografias e epistolografia: Arquivo Histórico Municipal de Cascais, Casa-Museu José Régio – Vila do Conde).

Como a influência do escritor continua viva e atuante procedeu-se a um levantamento:

- Dos trabalhos académicos: dissertações, teses
- Das obras publicadas quer do autor, quer sobre o autor
- Dos filmes realizados a partir da sua obra: *Rio Turvo*; *O Barão*: Edgar Pêra (realizador) e Luís - Branquinho da Fonseca (Diretor de Fotografia)
- Das traduções da obra: note-se que *O Barão* até está traduzido em hebraico
- Dimensão da obra a nível nacional – por exemplo *O Barão* integra o Plano Nacional de Leitura

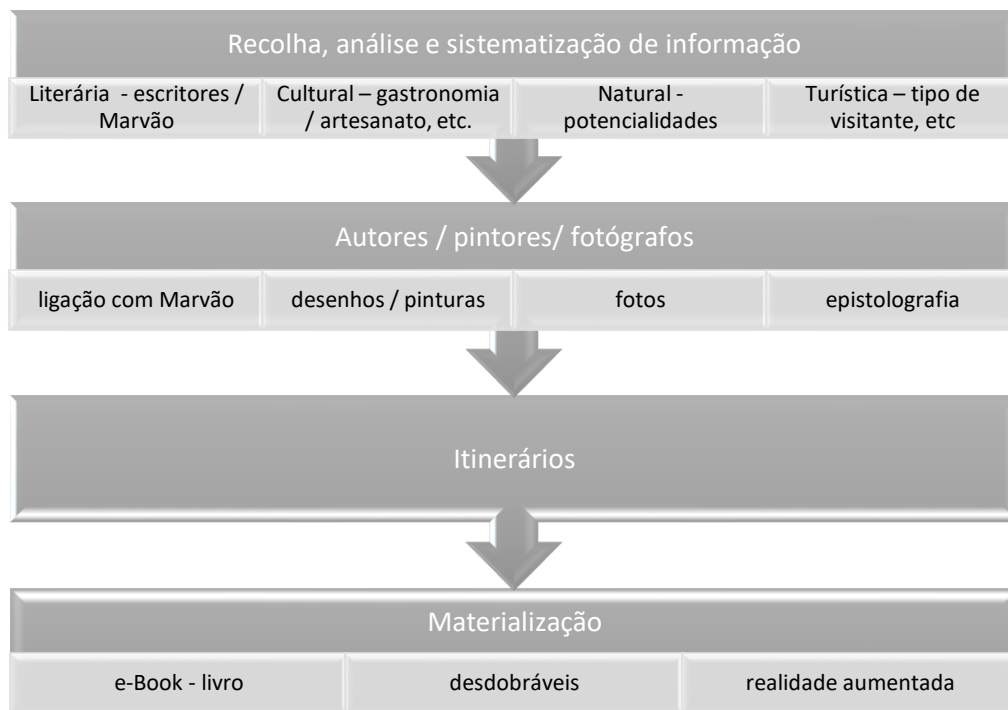
Após este trabalho exaustivo de investigação definiram-se três áreas de intervenção suscetíveis, obviamente, de permanente alteração:

Figura 2 – Intervenção I – Marvão e Zona da Raia



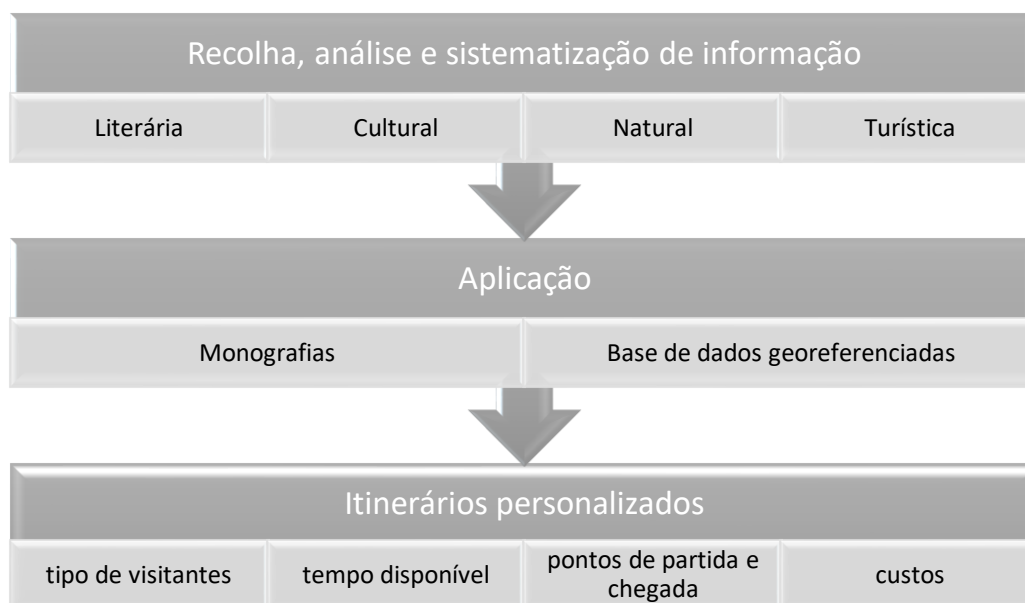
Fonte: Elaboração própria - 2017

Figura 3 – Intervenção II – Concelho de Marvão



Fonte: Elaboração própria – 2017

Figura 4 – Intervenção III – Marvão e outros concelhos



Fonte: Elaboração própria - 2017

Neste momento a implementação da área de intervenção I é a que apresenta um maior grau de concretização. Implicou um planeamento e princípios metodológicos sintetizados no quadro infra:

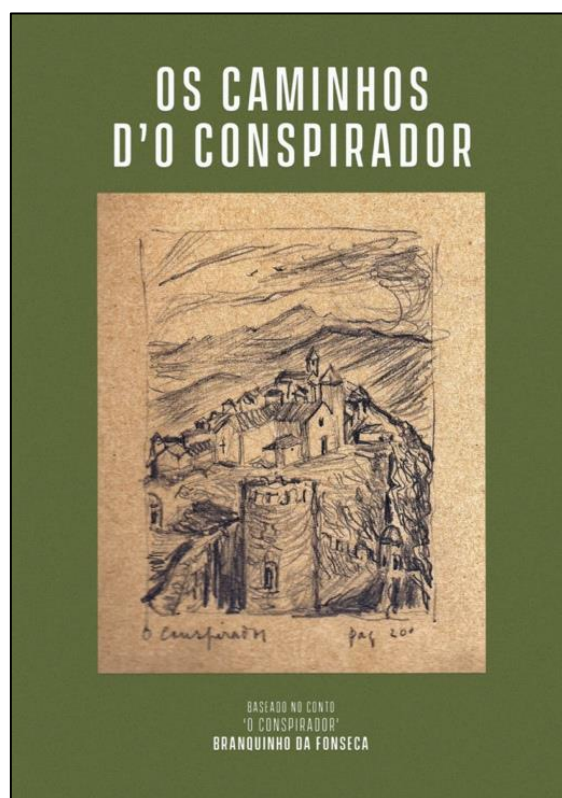
Quadro 1 – Metodologia

METODOLOGIA	Levantamento de todas as informações, plasmadas no conto, que permitiram sustentar os itinerários (análise categorial temática – Bardin)	
	Pesquisa bibliográfica e arquivística (A.H.M. Cascais)	
	Recolha de fotografias de época – autoria de Branquinho da Fonseca	
	Entrevistas informais	Ex-contrabandistas Responsável pelo turismo Marvão Presidente da Câmara – cultura Ex-Presidente da Câmara Ex-cabo da G.N.R. Habitantes da Vila Alcaide de Valência de Alcântara
	Várias visitas a Marvão – levantamento fotográfico; entrevistas; delinear itinerário.	
	Trabalho elaborado em articulação com a Câmara Municipal de Marvão	

Fonte: Elaboração própria - 2017

O trabalho foi apresentado em 2017 e publicado, em 2018, sob a forma de *e-book*.

Figura 5 – Capa do e-Book – *Os Caminhos d’O Conspirador*



As áreas de intervenção II e III ainda se encontram numa fase embrionária. A amizade e cumplicidade que uniu estes três presencistas observáveis na epistolografia que trocaram, nas fotografias que deixaram (figuras 6 e 7, por exemplo) e nas memórias que ainda perduram, fizeram com que o projeto se ampliasse e ganhasse um novo fôlego com intervenientes cada vez mais entusiastas, numa clara dinâmica que poderíamos inserir no conceito de Comunidades de Prática (Wenger, 2010). A ideia da criação do itinerário dos presencistas no Alto Alentejo, difundida na primeira apresentação do projeto, começa a ganhar lastro de tal modo que o grupo de trabalho, entretanto formado, decidiu criar a Associação do “Ciclo da *presença* no Alto Alentejo”.

Figura 6 – Francisco Bugalho, Branquinho da Fonseca, Adolfo Bugalho e José Casal Ribeiro, na Quinta dos Olhos de Água, em Marvão, 23-07-1935



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Cascais

Figura 7 – Branquinho da Fonseca, José Régio, José Neves, Maria Manuel Branquinho da Fonseca e Guilhermina Flores Bugalho, na quinta de Francisco Bugalho, em Castelo de Vide. 1935



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Cascais

2 . Em seguida... o projeto amplia-se: o Ciclo da *presença* no Alto Alentejo

2.1. 2018 – Castelo de Vide: homenagem a Francisco Bugalho e Cristovam Pavia

Foi na cerimónia da apresentação deste projeto, em Julho de 2017, estando presentes, João Filipe Bugalho, filho de Francisco Bugalho, presencista indissociável de Castelo de Vide e a Conservadora da Casa-Museu José Régio, Maria José Maçãs, bem como os autarcas de Marvão, Castelo de Vide e Portalegre, que, ao analisar-se como potenciar a iniciativa, surgiu o projeto de promover um “Ciclo da *presença* no Alto Alentejo”. Decidiu-se então que as próximas ações se realizariam em 2018 em Castelo de Vide e em 2019 em Portalegre, centradas respetivamente, em Francisco Bugalho e José Régio (sendo 2019, ano do cinquentenário da morte de Régio) retornando então a Marvão e assim sucessivamente.

O “Ciclo da *presença* no Alto Alentejo” tem por finalidade fazer circular, ano a ano, entre os concelhos que integram o Parque Natural da Serra de São Mamede, um conjunto de atividades literárias e artísticas que, a partir da inspiração presencista, transbordem para o presente e para o exterior da região, até mesmo para o estrangeiro. Acreditamos que a partir deste projeto cultural, como adiante se explicita, se contribuirá certamente para o desenvolvimento das regiões mais interiores de Portugal.

Para o efeito, pretenderam os seus iniciadores reunir um “núcleo duro” que garantisse e enriquecesse a realização das próximas ações em Castelo de Vide e Portalegre, mas, sobretudo, assegurar o seu progresso e alargamento futuro. No sentido de atingir este desiderato, realizou-se uma reunião de trabalho nos Paços de Concelho, em Castelo de Vide, a 27 de julho de 2018.

Como conclusões foram elencadas as seguintes:

a) Concluiu-se que tendo os três “presencistas” – José Régio, Francisco Bugalho e Branquinho da Fonseca – vivido em cada um dos concelhos de Portalegre, Castelo de Vide e Marvão, se devia sublinhar esse facto procurando que as atividades desenvolvidas, embora tenham o fulcro principal num deles, em cada ano, tenham reflexos ou atividades

complementares nos outros dois. Do mesmo modo, sendo cada ano dedicado especialmente a um dos três, procurar fazer a ligação entre a vida e obra desse, com a vida e obra dos outros dois e, obviamente, com o restante grupo de colaboradores na presença.

b) Destacou-se a importância de que as ações que venham a programar-se tenham duas vertentes principais: uma, essencialmente orientada para os concelhos onde se desenvolvam, contribuindo para um enriquecimento cultural dos locais, muito em especial das crianças e jovens; outra, dirigida para atração de visitantes, nacionais ou estrangeiros que, levados à região por tais eventos, contribuam para o desenvolvimento do turismo cultural local, retenham consigo os conhecimentos adquiridos, transmitindo-os a outros provenientes das suas origens, estimulando-os a que nos visitem também.

c) Foi considerado indispensável garantir um profundo envolvimento das autarquias, admitindo-se como interessante, sempre que possível, que as três Câmaras possam desenvolver os programas articuladamente.

d) Estando o concelho de Mortágua a desenvolver um projeto sobre Branquinho da Fonseca e sobre Tomás da Fonseca, procurar-se-á também estabelecer pontes entre aquele e os três concelhos do Alto Alentejo. Indispensável também, será a ligação a Vila do Conde, muito especialmente ao Centro de Estudos Regiano. Foi considerado pertinente o estabelecimento de contactos com a Direção Cultural da Extremadura do país vizinho.

e) Sendo em 2019 o cinquentenário da morte de José Régio, será o próximo ano um momento próprio para lembrá-lo, para salientar o seu génio literário, para romper algum esquecimento a que tem sido injustamente votado e para, em simultâneo, recordar a geração da presença, procurando que o movimento intelectual importantíssimo que geraram ou o exemplo daquele conjunto de jovens inconformados, escritores e artistas, promotores da inovação estética e da cultura no seu tempo, sirva de modelo e estímulo às novas gerações contemporâneas. [...] Pretendem-se promover estímulos à leitura, nomeadamente dos «presencistas» associando, sempre que possível outras atividades artísticas, como a poesia, a pintura, a escultura, o teatro, a música ou a dança.

f) Foi sublinhado o interesse que poderia ter a reedição de Para a História da presença de João Gaspar Simões e de Presença da presença de David Mourão Ferreira, entre outros. Ideal seria, até, nova edição fac-simile da própria presença.

g) Foi sugerido que se motivasse um estudo, para publicação, da Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, seu papel, organização e efeitos que, naturalmente, se associaria ao trabalho e obra de Branquinho da Fonseca.

h) Será feito um esforço de envolvimento das escolas dos três concelhos, a todos os níveis escolares, estendendo-o, se possível, às restantes escolas do Distrito, através de concursos de literatura, artes visuais ou outros similares.

i) Deverá ponderar-se a articulação com outros eventos que se desenvolvam na região, procurando que sejam sinérgicos e não concorrentes.

j) Abordou-se a possibilidade de editar pequenos livrinhos ilustrados, atraentes, estimulando os alunos para a literatura quer de Régio, quer da presença que criem, em geral, o gosto pela leitura.

h) Considerou-se fundamental fazer a abordagem e preparação dos professores, em particular dos bibliotecários, diretores de turma e responsáveis pelos grupos de literatura, proporcionando-lhes os melhores meios possíveis para que estimulem o empenhado envolvimento de toda a escola neste campo. [...].

Neste mesmo dia às 18h00, foi inaugurada uma exposição que esteve patente ao público entre julho e outubro desse ano, na Igreja de São João, composta por três núcleos, um deles cedido pela Casa Museu José Régio de Vila do Conde, sobre a revista presença, outro subordinado ao tema “Francisco Bugalho e a presença” e um terceiro “Francisco Bugalho e Cristovam Pavia, dois poetas de Castelo de Vide”, já que em 2018 se evocava o cinquentenário da morte de Cristovam Pavia, filho de Francisco Bugalho.

Figura 8 – CpAA – homenagem a Francisco Bugalho e Cristovam Pavia



No dia seguinte, às 18h00, houve um encontro alusivo a Francisco Bugalho e Cristovam Pavia, na Quinta das Palmeiras, à qual ambos estiveram tão ligados familiar, emocional e afetivamente. Aqui apresentaram comunicações o Professor Fernando Martinho, a Dr.^a Joana Morais Varela, o Dr. José Manuel Costa, tendo tido a participação de familiares do escritor. Seguiu-se a estas comunicações uma visita à casa na qual foram mostrados alguns manuscritos e outros artigos do poeta.

Ficou então decidido que nos anos seguintes o Ciclo rodaria sucessivamente pelos concelhos do Parque Natural da Serra de São Mamede.

2.2. 18 a 20-10-2019 – Castelo de Vide: evocação de José Régio no cinquentenário da sua morte

Entretanto o grupo de trabalho foi crescendo, as ideias foram surgindo e os objetivos iniciais foram-se dilatando! Com a colaboração de um grupo de entusiastas locais, dos quais

destacamos o Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, António Pita, o projeto tornou-se mais ambicioso. Em 2019, para além de um extenso programa sobre Régio organizado pela Câmara Municipal de Portalegre o qual se expandirá durante 2020, decorreu também em Castelo de Vide o encontro que pretendeu relembrar Régio, mas também Francisco Bugalho, Branquinho da Fonseca e Ventura Porfírio que se intitulou: “Evocação de José Régio no cinquentenário da sua morte” que teve início na sexta-feira, dia 18 de outubro, ao fim da tarde, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Figura 9 – CpAA – Cinquentenário da morte de José Régio



Depois da cerimónia de abertura a cargo da Diretora Regional da Cultura, do Presidente da Câmara Municipal e do Presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo, seguiu-se a exposição por José Manuel Costa sobre os projetos das “Casas de Escritores” e das colecções “Viajar com...”, “Escritores a Norte” e as recentes reedições de Régio. Em seguida, foi apresentada, por Natália Constâncio e Daniel Alves da Universidade Nova, uma comunicação sobre o interessante Atlas das Paisagens Literárias. Seguiu-se a abertura de

uma minifeira do livro organizada pela Câmara Municipal e a editora *Opera Omnia*, responsável pela reedição das obras de José Régio.

No sábado, numa sala sempre cheia, foram proferidas diversas e interessantes palestras por José Luís Porfírio, José Carlos Pereira, Maria Mota Almeida, João Filipe Bugalho, Maria Isabel Cadete Novais, Maria José d'Ascensão, Maria Luísa Aguiar, António Morais Ventura e Sílvia Quinteiro. De destacar ainda a leitura de poemas feita por crianças que estava a cargo do grupo cénico “Espalharte” da Sociedade Recreativa local. À noite, no Cineteatro, depois de uma conseguida leitura de poemas dos três presencistas do Alto Alentejo, feita por sete elementos do grupo cénico referido atrás, o João Antero fez uma interessante introdução à “Benilde ou a Virgem Mãe”.

No domingo, houve uma visita à casa de Francisco Bugalho e à sua envolvente. Subiu-se ao escritório onde se puderam apreciar algumas fotografias e manuscritos. Embarcados de novo, seguiu-se, no autocarro, para Marvão. Aí, fez -se uma visita guiada pela Maria Mota Almeida, aos locais e paisagens descritos por Branquinho da Fonseca no seu conto “O Conspirador”. Depois de um almoço “regiano” na Portagem, fez -se uma visita à Quinta dos Olhos d'Água, onde está instalada a Academia Internacional de Marvão de Música, Artes e Ciências porque estavam em início os procedimentos para que a reunião do ano seguinte, tendo como epicentro Branquinho da Fonseca, se pudesse realizar ali.

O “Grande passeio ao Domingo” continuou pela Serra de São Mamede até à Casa Museu José Régio onde o grupo foi competentemente guiados pela sua Diretora, a Dr.^a Maria José Maçãs, tendo ali terminado o encontro de 2019. É de realçar o apoio dado pela Câmara Municipal de Castelo de Vide para o êxito do encontro, sublinhando-se também, em particular, o empenho do técnico Rui Bengala, indigitado para nos garantir a logística bem como o de todos os restantes operacionais.

3. O futuro...

Com o **Ciclo da presença no Alto Alentejo** pretende-se não só relembrar o que foi este movimento de tão significativa importância cultural na primeira metade do Século XX, mas

também, com base no seu exemplo e conteúdos, pretende-se criar um movimento inovador contemporâneo, promovendo eventos nas áreas da Literatura, Artes e Música relacionando-os com a Ciência, a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável do Parque Natural da Serra de São Mamede e das regiões interiores fronteiriças.

Um tal movimento poderá contribuir para dinamizar iniciativas culturais que envolvam a juventude local e atraiam um turismo cultural, assentes no conhecimento e na colaboração das Universidades nacionais ou internacionais que, em simultâneo, reflita os seus resultados nos públicos, no ensino e nas escolas para, a partir desta região, se projetar no exterior. Poderá transformar-se assim um polo de desenvolvimento destas regiões do interior e um exemplo replicável noutras áreas de características similares. Os seus promotores pretendem assegurar a continuidade do projeto e garantir a sua interligação com experiências de semelhante cariz.

Estão em preparação guiões de diversas ações para 2020 e 2021, entre as quais, uma estreita colaboração com o Festival Internacional de Música de Marvão (FIMM) e a Academia Internacional de Marvão de Música, Artes e Ciência (MIAMAS). No seguimento da grande competência já demonstrada na organização dos sucessivos festivais – já classificados como dos melhores entre os congéneres europeus – realiza-se em 2020 o VII Festival Internacional de Música de Marvão (FIMM). Em paralelo e, em parte, aproveitando a mesma equipa e diversas sinergias, surgiu a Academia Internacional de Marvão de Música, Artes e Ciência com diversos projetos em preparação, de eventos científicos, artísticos e literários que se relacionarão com a Conservação da Natureza em geral mas também com os objetivos do Parque Natural da Serra de São Mamede (PNSSM) em particular.

A interligação entre eventos científicos e eventos culturais permitirá, para além de enriquecer conteúdos, reforçar o resultado do trabalho técnico, desenvolvendo, simultaneamente, um vasto conjunto de atividades culturais e dando um contributo valioso para o desenvolvimento sustentado desta região interior do país. Atrair públicos urbanos, nacionais e estrangeiros, através da Música, da Arte e da Literatura permitirá intensificar-

lhes o contacto com a natureza e divulgar os objetivos científicos do Parque. Mas aqueles que aí se dediquem à ciência terão à disposição um maior leque de valores culturais, que complementem, completem até, o seu conhecimento e capacidade de investigação. Os residentes locais enriquecer-se-ão e, envolvendo-se, terão mais oportunidades para transmitir aos de fora os seus próprios valores culturais, muitos dos quais, sem estes contactos tenderão a perder-se no tempo.

Referências bibliográficas

- Almeida, M.M. (2016a). Viagens na minha serra: Percorrer a região do Caramulo na companhia de Branquinho da Fonseca. In R. Baleiro, S. Quinteiro & I. Santos (Eds.), *Viagens, relatos e itinerários* (pp. 61-78). Faro: Universidade do Algarve.
- Almeida, M.M. (2016b). *Os primeiros cinquenta anos do Museu – Biblioteca Condes de Castro Guimarães: Pioneirismo mediado pela ação cultural e educativa*. Lisboa /Paris: Nota de Rodapé Edições.
- Almeida, M.M. (2018a). António José Branquinho da Fonseca: A ação de um intelectual. *Estudos Regionais*, 24/25 (II série), 91-114.
- Almeida, M.M. (2018b). Viajar com Branquinho da Fonseca: A obra literária e fotográfica como recurso patrimonial para a valorização de um local. In F. Graça, J. Vale & I. Castaño (Coord.), *Patrimonialização e sustentabilidade do património: Reflexão e prospetiva* (pp. 316-344). Lisboa: IHC - NOVA FCSH.
- Almeida, M.M. (2019). Fonseca, António José Branquinho da, in *Dicionário, quem é Quem na Museologia Portuguesa*, Emília Ferreira, Joana d’Oliva Monteiro, Raquel Henriques da Silva (Coord.), Edição Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/NOVA
- Almeida, M.M., & Branquinho, L. (Coord.) (2018). *Os caminhos d’O Conspirador*. Marvão: Câmara Municipal de Marvão.
- Almeida, M.M. & Oliveira, L. B. (2017). Um passeio nocturno, em Lisboa, na companhia de D. Ramón... In M. A. Lousada & V. Ambrósio (Eds.), *Literatura, viagens e turismo*

cultural no Brasil, em França e em Portugal (pp. 213-230). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. pp. 213-230 ISBN: 978-972-636-247-0 <http://hdl.handle.net/10451/27298> CEG-IGOT-ULisboa.

Baleiro, R., Quinteiro, S. & Santos, I. (Eds.) (2016). *Literatura e turismo: Viagens, relatos e itinerários*. Faro: Universidade do Algarve.

Baleiro, R., Quinteiro, S. (2017). *Construção de um passeio literário: Cândido Guerreiro e a aldeia de Alte*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.

Braudel, F., (1983). *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na época de Filipe II*. Lisboa: D. Quixote

Busby, G. & Hambly, Z. (2000). Literary Tourism and the Daphne du Maurier Festival. In P. Payton (Ed.), *Cornish Studies Eight*, University of Exeter Presse, Exeter, 197-212

Butler, R. (2000). Literary Tourism. In J. Jafari (Ed.), *Encyclopedie of Tourism* (p. 360). London/Nova York: Routledge.

Beaufret, J. (1971). *Introduction aux philosophies de l'existence. De Kierkegaard a Heidegger*, Paris, Danoel/Gonthie.

Ferreira, A. (2004) *Arte Maior: os contos de Branquinho da Fonseca*, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda

Ferreira, A. (Ed.) (2010). *Branquinho da Fonseca: obras completas*, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, Vol. I

Figueira, L.M. (2013). *Manual para elaboração de roteiros de turismo cultural*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.

Fonseca, B. (1971). *Entrevista concedida a Manuel Poppe*. Gravação áudio - arquivo particular. Agosto

Gentile, R. & Brown, L. (2015). "A life as a work of art: literary tourists" motivations and experiences at il vittoriale degli italiani". *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 6(2): 25-47

- Hendrix, H. (2014). Literature and tourism: Explorations, reflections, and challenges. In R. Baleiro & S. Quinteiro (Eds.), *Lit&Tour: Ensaios sobre Literatura e Turismo* (pp. 10-29). V. N. de Famalicão: Húmus.
- Henriques, C. (2003). *Turismo Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável*, Lisboa: Sílabo
- Henriques, J. M., Pacheco, C. (2012). *Branquinho da Fonseca – Um Escritor na Biblioteca*. Câmara Municipal de Cascais. Cascais
- Herbert, D. (2001). Literary Places, Tourism and the Heritage Experience. In J. Tribe (Ed.), *Annals of Tourism Research*, 28(2), 312-333.
- Jafari, J. (2000). Literary Tourism, In *Encyclopedia of Tourism*. Routledge: London/New York.
- Jenkins, I & Lund, K.A. (Eds.) (2019). *Literary Tourism – Theories, Practice and Case Studies*, London, Cabi
- Leitão, I. (2016). Reflections on Writer House Museums and Foundations and Literary Tourism in Some European Countries and in Portugal 2016, *New Challenges Strategies and Trends in Tourism and Management: Proceedings of the TMS Algarve 2016 Conference*. Santos, J., Renda, A., Lanquar, R. & Dimitrov, P. (Eds.). Algarve: Universidade do Algarve, Vol. 1., pp. 221-240 19 (TMS Conference Series).
- Mader-Herrmann, J. (1993). *Branquinho da Fonseca: Profils et Perspectives*, Dissertação de Doutoramento, policopiada, Université de Toulouse-Le Mirail.
- Maffesoli, M. (2001). *Sobre o Nomadismo. Vagabundagens pós-modernas*. São Paulo: Editora Record.
- Mourão -Ferreira, D. (1977). “Preâmbulo”. In *Presença no Alto Alentejo*. Exposição Comemorativa do cinquentenário da revista *presença* - Portalegre , s/p.
- Moutinho, A. (2015). *Realidade Aumentada aplicada à museologia*, (tese de doutoramento). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa.

- Neves, M.S. (2011). *A revista presença e a consumação de um projecto de cosmopolitismo estético-literário*. *Limite*, nº5, 133-152
- Nora, P. (1984). *Lex Lieux de Mémoire*. Paris: Gallimard.
- Okech, R. (2010). Socio-cultural Impacts of Tourism on World Heritage Sites: Communities' Perspective of Lamu (Kenya) and Zanzibar Islands, *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, Vol. 15, No. 3, 339-351.
- Patuelli, R., Mussoni, M. & Candela, G. (2013). The effects of World Heritage Sites on domestic tourism: a spatial interaction model for Italy, *Journal of Geographical Systems* 15, 369-402.
- PENT. (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo – Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*, Lisboa, Turismo de Portugal.
- Poria, Y., Reichel, A. & Cohen, R. (2013). Tourists perceptions of World Heritage Site and its designation, *Tourism Management* 35, 272-274.
- Quinteiro, S., & Baleiro, R. (Eds.) (2014). *Lit & Tour – Ensaio sobre Literatura e Turismo*. V.N. Famalicão: Edições Húmus.
- Quinteiro, S., & Baleiro, R. (2017). *Estudos em literatura e turismo: Conceitos Fundamentais*. Lisboa: Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Robinson, M., Andersen, H.-C. (dir), (2003), *Literature and Tourism: essays in the reading and writing of tourism*, Londres: Thomson.
- Rocha, C. (2002). A novelística de Branquinho da Fonseca: uma questão de iluminação. In J. Varela (dir.), *Revista Colóquio/Letras* (pp. 175-192). Ensaio, nº 159/160, janeiro.
- Roger, A. (1997). *Court traité du paysage*. Coleção Bibliothèque des Sciences Humaines Paris: Gallimard.
- Santos, F. (2007). *Turismo Mosaico de Sonhos: Incursões sociológicas pela Cultura Turística*, Lisboa: Colibri.

- Sardo, A.N. (1999). Turismo literário: a importância do património e dos sítios literários para o desenvolvimento turístico regional, in J. Simões e C. Ferreira (Eds.), *Turismos de nicho: motivações, produtos, territórios* (pp. 339-352). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.
- Stake, R. ([1995] 2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 2ª ed.
- Uriely, N. (2005). The Tourist Experience. Conceptual Developments. *Annals of Tourism Research*, (32)1, 199-216.
- Varine, H. (2012). *As raízes do futuro – o património ao serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz.
- Wenger, E. (2010). Communities of Practice and Social Learning Systems: the Career of a Concept. In: Blackmore C. (Eds.) *Social Learning Systems and Communities of Practice*. Springer, London.